

Segundo MoodleMootUY,  
22 y 23 de Noviembre de 2012  
Montevideo, Uruguay

## O Moodle e o Pbworks: plataformas complementares na Educação Semipresencial

Luciane M. C. Real (a), Silvana Corbellini (b), Gilberto Silva dos Santos (c).

(a)(b)(c) Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Av. Paulo Gama, 110,  
Brasil

[lucreal@gmail.com](mailto:lucreal@gmail.com); [silvanacorbellini@gmail.com](mailto:silvanacorbellini@gmail.com); [gilberto.santos@ufrgs.br](mailto:gilberto.santos@ufrgs.br)

**Resumo.** Trata-se de uma pesquisa qualitativa em forma de estudo de caso e foi realizada em quatro turmas de graduação de cursos de Licenciatura na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Investigou-se as posições dos alunos em relação ao uso do ambiente Moodle e do Pbworks na modalidade semipresencial. Os dois ambientes foram utilizados concomitantemente, servindo-se das especificidades de cada um. O artigo é focado nos aspectos do ambiente Moodle, e elencado os aspectos positivos e, negativos que foram apontados pelos alunos em relação a cada um dos ambientes. O referencial teórico que fundamentou este trabalho foi a Epistemologia Genética e outros autores atuais que se dedicam a Educação a Distância. Como resultados parciais os alunos apontaram o ambiente Moodle como um espaço de informações e organização entretanto com uma lacuna no que tange ao aspecto da interatividade, que requer algumas reformulações para supri-la.

**Palavras Chave:** Educação Semipresencial; Moodle; Pbworks; Piaget.

### 1. Apresentação

No desenho do nosso mapa atual, os limites que constituem o que pertence a cada país e, que demarcavam as suas idiossincrasias, suas singularidades, suas culturas, seus conhecimentos, de certa forma, diluíram-se. Ao mesmo tempo em que, derruba-se o Muro de Berlim, derrubam-se também outros “muros” que estavam constituídos. Ao adentrarmos no universo virtual, isto se torna manifesto. O conhecimento não possui mais fronteiras. Ele extrapola cada país, cada escola, cada sujeito. A imbricação que existe na rede faz com que o conhecimento permeie todos os cantos, tal qual o Tsunami, atravessa, sem pedir licença e traz consigo o que encontra pela frente. Há com isto os benefícios que são o acesso ao conhecimento de forma quase que instantânea, a amplitude desses, as facilidades nas pesquisas, etc.; assim como, também acarreta alguns malefícios, tal qual a quantidade de conhecimentos, a qualidade desses conhecimentos, a dificuldade de filtrá-los e de utilizá-los coerentemente.

Ao incluirmos o uso das tecnologias na educação, não podemos perder de vista essas considerações e as trabalharmos em nossas práxis docentes. Desta forma, a experiência que relatamos trata-se de uma prática com alunos de turmas de graduação dos cursos de Licenciatura de uma Universidade Pública nos anos de 2010 e 2011. As aulas eram ministradas em modalidade semipresencial, conforme determinado pelo Ministério da

Educação e Cultura (MEC) e foi utilizado os ambientes Moodle e o Pbworks.

A metodologia utilizada para este trabalho foi de uma pesquisa exploratória na forma de um estudo de caso. A teoria que o fundamentou foi a Epistemologia Genética Piagetiana, pois acreditamos que esta forneça os subsídios necessários para o que se propõe. Além disso, utilizamo-nos de autores atuais que se dedicam aos estudos em Educação a Distância (FAGUNDES et al, 2000; MATTOS et al, 2005; HAETINGER et al, 2006; NARDIN et al, 2006; REAL, AXT e MARASCHIN, 2007; MORAN, 2008; GOMES, 2009; CARVALHO et al, 2010; BITTENCOURT et al, 2011; CORBELLINI, 2011; CORBELLINI e REAL, 2011; REAL e PICETTI, 2011).

As considerações que apontamos são que a educação presencial e os ambientes possuem especificidades e não são excludentes e que podem atuar como complementares no processo da educação. Apontamos a necessidade de incrementar o ambiente Moodle com recursos mais interativos, para que o universo da sala de aula possa vir a desenvolver-se somente em uma única plataforma, o que facilita o trabalho do professor e do aluno.

## **2. Estratégia Metodológica**

Este trabalho é uma pesquisa exploratória na forma de estudo de caso. Os sujeitos são alunos de quatro turmas de cursos de uma disciplina de Psicologia da Adolescência dos cursos de Licenciaturas de uma Universidade Pública, que tinham aulas presenciais semanalmente e utilizavam-se dos ambientes Moodle e do Pbworks como recursos para as atividades realizadas na modalidade a distância, sendo que os dois ambientes também funcionaram paralelamente às aulas presenciais. Ao todo foram acompanhados 180 alunos.

A disciplina prioriza o tema da Adolescência e as suas implicações no ambiente escolar e a metodologia utilizada no início do semestre era de aulas expositivas dialogadas e, no segundo momento, utilizou-se dos Projetos de Aprendizagem como descritos por FAGUNDES et al (2000). Dessa maneira, na primeira parte do semestre, o ambiente Moodle foi mais utilizado, servindo-nos das seguintes formas: postagens de materiais (textos, links, indicativos de bibliografias, sites de bibliotecas, etc); bem como propiciando recursos interativos (chats, fóruns). Além disso, havia um cuidado para que o ambiente estivesse sempre atualizado, com o cronograma das aulas, o conteúdo, datas importantes, avisos, etc. O objetivo era que este ambiente servisse como referência para os alunos.

O referencial teórico que fundamentou a investigação foi a teoria piagetiana. A coleta de dados foi realizada a partir dos registros das aulas presenciais, dos ambientes virtuais (Moodle e PBworks) e de questionários realizados com os alunos nas quatro turmas no final do semestre. Para a realização do questionário os alunos foram esclarecidos que não necessitavam se identificar e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para que os dados pudessem ser utilizados para a pesquisa. O objetivo do questionário foi avaliar como ocorria a utilização dos ambientes, facilidades, dificuldades, sugestões e referente aos usos de cada ambiente verificar as implicações para as aprendizagens.

A análise foi realizada a partir da Análise de Conteúdo (BARDIN, 1988), levantando-se categorias *a posteriori*. O estudo de caso, conforme Yin (2010) visa aprofundar um tema, tratando-se de uma estratégia de pesquisa com maior profundidade.

### 3. Moodle: usos e desusos

Apresentamos as categorias elencadas a partir da coleta dos dados e exemplos:

#### 1. Categoria Materiais.

- 1.1. Disponibilidade: os materiais encontrarem-se a disposição no ambiente faz com que seja mais fácil ler a qualquer momento.
- 1.2. Aspecto econômico: a não necessidade de comprar todos os livros ou de xerocá-los.
- 1.3. Diversidade: há uma maior diversidade de materiais – vídeos, textos, power points, artigos, etc.

Aluno G – O Moodle sempre é uma boa ferramenta para os professores deixarem textos e abrir fóruns para as dúvidas e comentários. Acho uma boa coisa a utilização do Moodle pelo fato de que o professor carrega o texto apenas uma vez e o programa fica com ele e segue as aulas.
--

Aluno B – Acho importante a utilização do Moodle, principalmente para as informações das disciplinas e disponibilização de materiais didáticos.
---

Tabela 1. Exemplos da Categoria Materiais.

#### 2. Categoria Comunicação

- 2.1. Interação com colegas: aprofundamento dos conteúdos e trocas sociais.
- 2.2. Interação com monitor e professor: aprofundamento dos conteúdos e maior interação com os atores.

Aluno C – Permite registrar diferentes opiniões e esclarecimentos.
--

Aluno D – Ajuda na comunicação com o professor e pela facilitação ao acesso de textos e outros materiais online.
--

Aluno E – Adorei os fóruns! A gente aprende a interagir pela internet, e tem que cuidar com o que escreve.
--

Aluno L – É muito importante, pois quebra a possível vergonha que o aluno possa ter em expor suas ideias para os demais.
--

Aluno Q – Acho o Moodle importante, principalmente os fóruns, pois abre espaço para as discussões, e podemos colocar questões que nem sempre fazemos em sala de aula, ou porque o tempo é curto ou mesmo por achar que é insignificante naquele momento.
--

Tabela 2. Exemplos da Categoria Comunicação

#### 3. Categoria Aulas

- 3.1. Acompanhamento: serve como referência e apoio para acompanhamento das aulas, inclusive em aulas em que o aluno não pode estar presente.
- 3.2. Sistematização: a sistematização por semanas ajuda no entendimento da dinâmica das aulas e na aquisição de conhecimentos, não há perda de ritmo e de cronograma.
- 3.3. Organização: ambiente estruturado auxilia o aluno a organizar-se frente ao seu conhecimento.

Aluno A – Conseguimos acompanhar o desenvolvimento das aulas, mesmo com eventuais faltas.
---

Aluno H – Foi gratificante, já que o aluno pode acompanhar o andamento da disciplina virtualmente. Eu que retornei à UFRGS após quatorze anos, e que naquele período dos anos noventa não tínhamos ainda o advento da Internet, foi muito produtivo.
--

Aluno O – O Moodle ajudou muito na organização, sempre que tinha uma dúvida sobre a disciplina, encontrei ali todas as informações necessárias e sempre funcionou super bem.
--

Aluno R – A utilização do Moodle é de extrema importância para se saber onde estamos em relação
---

ao conteúdo e o que será visto em breve.

Tabela 3. Exemplos da Categoria Aulas.

#### 4. Categorias Aspectos Positivos e Aspectos Negativos

##### 4.1. Aspectos Positivos

##### 4.2. Aspectos Negativos

*Aspectos Positivos:* acompanhamento das aulas, aspecto econômico, disponibilidade de materiais, interações mais livres e constantes, atualização em relação ao uso das tecnologias na educação.

*Aspectos negativos:* dificuldades no manejo das tecnologias, limitações no acesso à internet, a disciplina necessária para o acompanhamento das aulas.

Tabela 4. Exemplos da Categoria Aspectos Positivos e Aspectos Negativos.

### 3. Conclusões

Os ambientes Moodle e Pbworks foram escolhidos devido as especificidades que cada um apresenta. O Moodle é institucional, sendo que para acessá-lo o aluno de licenciatura necessita estar matriculado na disciplina para ter um *login*. Já o Pbworks é um *software gratuito* e os alunos podem utilizar com seus alunos em estágios, escolas, etc.

Desta maneira o Moodle foi utilizado desde o início do semestre até o final para postar materiais, conversar com os alunos via fórum, mail, colocar o cronograma e alterá-lo quando necessário. Na segunda parte do semestre, a atividade principal da disciplina era a elaboração de um trabalho de acordó com a metodologia dos Projetos de Aprendizagem. Nessa metodologia faz-se um levantamento dos temas de interesses dos alunos e organiza-se grupos, nos quais são estabelecidos os rumos de suas pesquisas. Para tanto, houve uma maior utilização, neste momento, do ambiente Pbworks, pois esse propicia uma maior interatividade entre os alunos e espaços diferenciados para que as trocas aconteçam. Podemos traçar um paralelo importante aqui e nos atentarmos, para algumas diferenças que existem entre os dois ambientes. O Moodle, como um ambiente mais estático, não permite o mesmo tipo de interatividade, de recursos, de postagens, intercâmbios como o Pbworks, o que faz com que os professores e os alunos, conforme as situações optem pelo uso de um e/ou outro. Dentro da metodologia dos Projetos de Aprendizagem, os alunos relataram que se sentiram “mais a vontade” ao trabalhar no Pbworks pelas suas ofertas de interação.

O trabalho em grupo foi legal porque assim pela Internet tem um site que todos podem acessar de onde estiverem é mais fácil se comunicar com o grupo através de e-mail, quando não é dia de aula.

Gostei de trabalhar com o Pbworks, facilita a realização de trabalhos em grupos em turmas heterogêneas como a nossa.

A utilização do Pbworks é importante para promover a interação não só dos grupos, mas principalmente acesso à produção da turma em geral. Sua utilização é fácil e acessível.

Tabela 5. Exemplos de falas de alunos sobre o Pbwork.

Há hoje uma demanda por parte dos usuários das redes por espaços de comunicação, de trocas, de visualizações; sendo que o Pbwork supre mais este tipo de demanda. O Moodle é um ambiente organizado, com vários recursos, atividades, com locais e atividades que podem ser planejadas de diversas maneiras, mas carece deste dinamismo que o Pbworks, por exemplo, disponibiliza.

Destacamos o aumento das redes sociais, tipo o facebook, MSN, skype, blogs e que estes são preferidos justamente por proporcionarem “contatos” com grande amplitude. O

requisito é de um social ampliado e nos parece que este ingrediente está faltando ao Moodle. O fato de ele ser recluso às instituições, talvez seja um limitador. A possibilidade de incluí-lo em uma rede de maior acesso, talvez possa servir como um *plus* para a sua dinâmica, principalmente ao lidarmos com um público adolescente.

#### 4. Referências

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1988

BITTENCOURT, Juliano; KIST, Sílvia; TATIZANA, Décio; SCHAFER, Patrícia; FAGUNDES, Léa. **Ambientes virtuais de aprendizagem na modalidade 1:1: um estudo de caso sobre o AMADIS na Fase I do Programa UCA**. RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação, Porto Alegre, v. 9, n. 2, 2011

CARVALHO, M.J. S.; MENEZES, C.S. & NEVADO, R.A.. **Arquiteturas Pedagógicas para Educação a Distância: concepções e suporte telemático**. In: Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, Juiz de Fora – MG, 2005. [http://arquiteturaspedagogicas.pbworks.com/f/Arquiteturas\\_Pedagogicas.pdf](http://arquiteturaspedagogicas.pbworks.com/f/Arquiteturas_Pedagogicas.pdf) Acessado em: 17/09/2010

CORBELLINI, S. **Cooperação: uma alavanca no processo de ensino-aprendizagem na educação a distância**. RENOTE. Revista Novas Tecnologias na Educação (UFRGS, online), v. 9, N°2 (2011)

CORBELLINI, S.; REAL, L. M. **Proposta Cooperativa em Curso de Graduação a Distância Construída em Wikis**. In: VI Conferência Latinoamericana de de Objetos de Aprendizagem y Tecnologias de La Educacion – LACLO 2011. Montevideu: Editora de La Universidad de La República Uruguay, v. 1. (2011)

\_\_\_\_\_. **Café & Cia: uma proposta de espaço de interações informais em EAD**. In: XXVIII Congresso da Sociedade Brasileira de Computação, 2008, Belém do Pará. Anais do XXVIII Congresso da Sociedade Brasileira de Computação, p. 406-409. (2008)

FAGUNDES, L. da C. & MAÇADA, D. L. & SATO, L. S. **Aprendizes do Futuro: as inovações começaram!**. Brasília: Estação Palavra, 2000. <http://www.oei.es/tic/me003153.pdf> Acessado em 12/11/2010

GOMES, Mayra; SOARES, Rosana; LEITE, Andrea. **Wiki: uma experiência pedagógica**. Revista Online de Comunicação Linguagem e Mídias. Disponível em: <[www.rumores.usp.br/gomes.pdf](http://www.rumores.usp.br/gomes.pdf)> Acesso em: 28 maio de 2009

HAETINGER, Daniela; RELA, Eliana; GELATTI, Lilian; KONRATH, Mary Lúcia; KIST, Tânia; CARVALHO, Marie Jane; NEVADO, Rosane. **Formação de Professores e Práticas Pedagógicas no Contexto Escolar das Séries Iniciais**. RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação, Porto Alegre, v. 4, n. 2, 2006

MATTOS, Eduardo Britto; JÚNIOR, José Carlos; MATTOS, Milena Vitello . **Projetos de Aprendizagem e o Uso de TIC's – Tecnologias de Informação e Comunicação: Novos Possíveis na Escola**. RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação, Porto Alegre, v. 3, n. 2, 2005

MORAN, J. M. **Educação inovadora presencial e a distância**. 2003. Disponível em: [http://www.eca.usp.br/prof/moran/inov\\_1.htm](http://www.eca.usp.br/prof/moran/inov_1.htm) Acesso em: 05 de set. 2008

NARDIN, A.C.; FRUET, F.S.O. ; BASTOS. **Potencialidades Tecnológicas e Educacionais em Ambiente Virtual de Ensino-Aprendizagem**. RENOTE, Revista Novas Tecnologia na Educação, V. 7 n. 3, 2009.

PIAGET, J. **Estudos sociológicos**. São Paulo: Companhia Editora Forense. (1973)

\_\_\_\_\_. **Para onde vai a educação?** 16 ed. Rio de Janeiro: José Olympio. (2002)

REAL, L. M. C. ; [PICETTI, J. S.](#) **Aprendizagens por possibilidades de deslocamentos em um Laboratório de Informática: um estudo de caso no Ensino Fundamental**. In: 22º Simpósio Brasileiro de Informática na Educação, 2011, Aracaju. Anais do XXII SBIE - XVII WIE, 2011. v. Trilha. p. 1-4.

---

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 4º Ed. Porto Alegre: Bookman. (2010)